

INSTITUTO CATÓLICO DE VIANA DO CASTELO

ESCOLA DE MÚSICA SACRA

Programação Específica

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO	
ESTÉTICA E LITURGIA	A. HISTÓRIA DA MÚSICA SACRA	A. 01	A Música na Bíblia	► Reconhecer a Bíblia como referência para a relação entre música e religião; ► Identificar elementos musicais na Bíblia; ► Conhecer a prática musical na liturgia judaica; ► Abordar os salmos numa perspectiva musical;	► As origens da música segundo a Bíblia; ► Referências musicais e sinais ecofônicos; ► A musica na liturgia do templo: canto e instrumental; ► Géneros salmódicos; ► Base musical do canto dos salmos e cantilação das leituras;	1 hora
		A. 02	Formas da Música Sacra	► Conhecer as bases do canto litúrgico cristão; ► Estabelecer a relação entre o canto judaico e o cristão primitivo; ► Identificar as referências musicais nos escritos do Novo Testamento e dos Padres da Igreja; ► Avaliar papel da linguagem musical na expressão teológica dos Padres da Igreja;	► O canto sinagoga e a liturgia doméstica: a Páscoa; ► ∞A “ponte sagrada” entre a prática da sinagoga e o canto na comunidade cristã; ► Referências musicais no Novo Testamento: Evangelhos, Paulo, Apocalipse, etc.; ► A simbologia musical como matéria teológica nos Padres: Imagem da harpa, do coro, etc.;	1 hora
		A. 03	Repertórios Litúrgicos	► Descrever as grandes linhas do desenvolvimento litúrgico no ocidente; ► Identificar as mais importantes famílias litúrgicas e a consequente variedade de ritos e repertório musical; ► Definir o conceito de “reforma litúrgica” no contexto da evolução da única liturgia da Igreja; ► Distinguir os elementos básicos da escrita musical nos documentos litúrgicos;	► Evolução da liturgia e “princípio das áreas periféricas”; o <i>Antiphonale Missarum Sextuplex</i>; ► Rito ambrosiano, galicano, romano, visigótico e respectivo canto; ► Tradições litúrgicas e respectivo canto: aquitana, germânica, etc.; ► O princípio da “simplicidade” como referência da evolução do canto litúrgico; ► Possibilidades e limites de uma “escrita” musical; ► Famílias neumáticas: sangalense e metense;	1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO	
ESTÉTICA E LITURGIA	A. HISTÓRIA DA MÚSICA SACRA	A. 04	O Canto Gregoriano	► Reconhecer a importância do Canto Gregoriano como referência da prática musical e litúrgica da Igreja; ► Interpretar correctamente os elementos básicos da notação gregoriana; ► Identificar as principais “formas” e de Canto gregoriano e a sua integração na liturgia; ► Compreender os géneros de Canto gregoriano como expressão de uma contextualização ritual; ► Utilizar as diferentes formas de canto litúrgico na sua relação com a participação da assembleia;	► A reforma gregoriana e a uniformização da liturgia: o canto romano-franco; ► Neumas e grafia musical antiga; quironomia; ► Formas de composição: originais (idiomelos), melodia-tipo, centónica, maqam; ► Géneros: silábico, neumático, e melismático; ► Formas de execução: responsorial, antifónica ou directa; ► Os modos e tons salmódicos; ► O Canto Gregoriano como forma de oração: “mística in canto”;	1 hora
		A. 05	Origens da Polifonia	► Definir as etapas da evolução do canto litúrgico na sua expressão local e as novas formas daí decorrentes; ► Identificar as principais estruturas polifónicas e sua relação com a melodia gregoriana tradicional; ► Localizar os grandes centros de formação e difusão da linguagem polifónica: Paris, Santiago de Compostela;	► Tropos, Sequências e Hinos ► Conceitos de: “contraponto”, “tenor”, “cantus firmus”, “organum”, “conductus”, “motete”; ► Primeiros compositores identificados e o anonimato das épocas anteriores: Leonin e Perotin; ► Documentos testemunhas da evolução musical sacra: o <i>Códice Calixtino</i> e a sua importância no panorama ibérico e europeu da música sacra;	1 hora
		A. 06	Monges e Peregrinos	► Avaliar o papel dos mosteiros e grandes centros de peregrinação na estruturação, difusão e evolução do património musical, ► Conhecer os documentos fundamentais de um património musical popular e sua importância na estruturação da vida religiosa e litúrgica. ► Identificar algumas resultantes da leitura profana da música litúrgica;	► A escrita musical nos mosteiros: manuscritos, “scriptoria”, património e acção pastoral; ► Os Caminhos de Santiago como meio de difusão cultural e musical na Europa; ► A religiosidade popular e a música: canções, teatro religioso, Autos; ► As “Cantigas de Santa Maria” no contexto da piedade mariana; ► Goliardos, e “clerici vagantes”, base de uma tradição académica;	1 hora
		A. 07	João XXI e “Ars Nova”	► Descrever as principais novidades da “ars nova” e seu impacto na liturgia como celebração do povo e para o povo; ► Avaliar as razões de uma acção determinada por parte da Igreja face às novidades musicais do séc. XIV;	► Individualismo e interpretação musical; ornamentação. “ars subtilior”; ► Acção de João XXI e a “<i>Docta sanctorum patrum</i>” como primeiro grande documento regulador dos princípios da música sacra; ► A estruturação definitiva da Missa como “forma musical”: <i>Messe de Notre Dame</i> de Guillaume de Machaut;	1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO
ESTÉTICA E LITURGIA	A. HISTÓRIA DA MÚSICA SACRA	A. 08	Polifonia no séc. XV	► Compreender a linguagem da polifonia como expressão de uma liturgia de teor individualista; ► Identificar as características mais importantes da polifonia do séc. XV. ► Relacionar as diversas formas da "Missa" na polifonia franco-flamenga com a música profana da época; ► Identificar o Motete como forma musical sacra e sua inserção na liturgia;	1 hora
		A. 09	Trento: Contra-Reforma	► Explicar as principais razões de reacção dos reformadores à polifonia renascentista; ► Situar a resposta de Trento no contexto de um confronto de estéticas: reformadora e tradicional católica; ► Avaliar as consequências da doutrina tridentina no campo da música litúrgica;	1 hora
		A. 10	Oratório e catequização	► Descrever algumas características da música sacra barroca enquanto meio de evangelização; ► Relacionar os elementos de um Oratório e seus similares na sua relação com o texto bíblico e com a mensagem a transmitir; ► Identificar outras formas de música dramática religiosa e sua relação com a participação popular;	1 hora
		A. 11	Bento XIV e Classicismo	► Contextualizar a música sacra do período clássico com a vida da corte e a profissionalização da música; ► Conhecer as condicionantes que marcavam a prática musical nas capelas e catedrais no séc. XVIII; ► Identificar elementos da relação "sacro / profano" na música religiosa do período "clássico"; ► Interpretar a <i>Carta "Annus qui hunc"</i> de Bento XIV no contexto da prática musical sacra do tempo;	1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO	
ESTÉTICA E LITURGIA	A. HISTÓRIA DA MÚSICA SACRA	A. 12	Liturgia e Concerto	▶ Estabelecer a relação entre o individualismo, a estética romântica e a prática musical sacra; ▶ Apontar as características de uma música sacra inspirada em convicções religiosas de teor romântico e pessoal; ▶ Definir o conceito de “Deus” subjacente à música sacra romântica;	▶ A Missa “sinfónica” ou “oratória”; ▶ Expressividade e funcionalidade na criação musical sacra do séc. XIX: teatralidade, emotividade, concepções filosóficas: humanismo; ▶ Divinização da Natureza; a exaltação de um Deus “arquitecto”, a proclamação da “fraternidade universal” como ideal humanista e cristão baseado no divino; ▶ Presença velada ou discreta dos ideais maçónicos na música sacra;	1 hora
		A. 13	Indivíduo e Comunidade	▶ Reconhecer predominância do indivíduo na expressão religiosa e musical em desfavor da comunidade; ▶ Diagnosticar a eventual cedência da música sacra aos interesses de uma expressão pessoal; ▶ Estabelecer um confronto entre as formas de expressão religiosa católica e protestante a partir das suas referências musicais;	▶ A liturgia como expressão de religiosidade pessoal ou uma “antiliturgia” na música sacra; ▶ A manipulação dos textos em função de convicções pessoais: Schubert; ▶ Música religiosa “a la carte” em Rossini ou Franz Liszt; ▶ A Missa versus Oratória, Salmo, Sinfonia “cantata”: Charles Gounod, Félix Mendelssohn e Anton Bruckner;	1 hora
		A. 14	O Requiem no Romantismo	▶ Avaliar a música sacra na sua relação com a morte no contexto da “obsessio mortis” típica da estética romântica; ▶ Indicar os elementos da “Missa de Requiem” mais marcantes na composição da música sacra romântica; ▶ Relacionar a expressão musical sacra e outras expressões artísticas relacionadas com a morte; ▶ Identificar outras influências da estética romântica na música sacra relacionada com a morte;	▶ A missa de “Requiem” no romanismo; ▶ A predominância do “dies irae” como expressão de uma visão terrífica da morte no séc. IX; ▶ O Juízo Universal e uma Perspectiva dramática da escatologia; ▶ O tratamento especial de palavras como: morte, abismo, tártaro, ira, juíz; ▶ A exuberância instrumental como expressão do terror perante a morte e o julgamento: Berlioz, Verdi; ▶ Um Requiem não litúrgico mas profundamente sacro: “<i>Um Requiem Alemão</i>” de Brahms;	1 hora
		A. 15	Do Palco para o Coro	▶ Estabelecer a relação entre a música operática do séc. XIX e a Música Sacra; ▶ Avaliar as consequências da utilização do texto sacro e litúrgico como pretexto estrutural de uma obra musical; ▶ Identificar alguns sinais de uma reacção católica ao movimento musical romântico;	▶ Árias e Coros numa estética subordinada à melodia e à voz: Rossini e a “<i>Petite Messe Solenne</i>”; Marcos Portugal e a <i>Missa Grande</i>; ▶ O “<i>Stabat Mater</i>” de Rossini como paradigma de uma música sacro-profana; ▶ As cançonetas “religiosas” ocupando os espaços do “próprio” da missa. ▶ A “catolicidade” de uma proposta católica: a “<i>Missa Alemã</i>” de Schubert e a “<i>Missa de Santa Cecília</i>” de Charles Gounod;	1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO
ESTÉTICA E LITURGIA	A. HISTÓRIA DA MÚSICA SACRA	A. 16	S. Pio X e o “Motu próprio”	► Contextualizar no seu tempo as linhas de orientação litúrgico-musical na “solicitude pastoral” de São Pio X; ► Identificar as opções do pontífice em matéria de música sacra; ► Conhecer os grandes movimentos derivados desta proposta e sua influência na música sacra posterior. ► Identificar as tentativas de diálogo entre a tradição e a novidade, entre a música sacra e a ópera; ► Reconhecer no movimento de restauração da música organística e do órgão no contexto das propostas do Papa;	1 hora
		A. 17	Movim.º Litúrgico do séc. XX	► Localizar as grandes escolas e personagens que marcaram a renovação litúrgica e musical do séc. XX; ► Identificar as formas de participação popular na liturgia propostas pelo movimento litúrgico; ► Apresentar as grandes linhas da renovação do canto gregoriano, na sua relação com a prática tradicional ► Identificar as novas “escolas” de composição musical e a influência do Pontifício Instituto de Música Sacra de Roma;	1 hora
		A. 18	Pio XII ao Vaticano II	► Integrar a acção de Pio XII no contexto do movimento litúrgico; ► Resumir as principais propostas do documento papal; ► Relacionar as propostas pontificias com as linhas do movimento litúrgico que conduziria ao Concílio Vaticano II;	1 hora
		A. 19	O Concílio Vaticano II	► Integrar as propostas conciliares em matéria de música sacra no contexto geral do “aggiornamento” proposto à Igreja pelo Concílio; ► Conhecer as grandes linhas da reforma litúrgica e as consequências da mesma para a música sacra; ► Identificar os elementos de ordem musical na <i>Const. “Sacrosanctum Concilium”</i> e suas implicações;	1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO
ESTÉTICA E LITURGIA	A. HISTÓRIA DA MÚSICA SACRA	A. 20	Propostas actuais	► Apresentar as características da música sacra actual na sua relação com a reforma litúrgica conciliar; ► Avaliar as vantagens e limites de uma renovação musical face à criação actual de música sacra; ► Estabelecer o equilíbrio entre novidade e tradição ao nível das opções estéticas e a funcionalidade da música sacra e litúrgica; ► Reconhecer as possibilidades de uma música “espiritual” para além da ritualidade e compreensibilidade da linguagem musical; ► Identificar as possibilidades da música para além da ritualidade;	1 hora
		B. 01	A procura de um conceito	► Compreender a complexidade dos caminhos da Igreja na definição de uma música sacra; ► Reconhecer a necessidade de um equilíbrio entre o significado do texto, a importância do rito e as potencialidades da criação; ► Identificar os principais desafios que se colocaram à Igreja na definição de uma música sacra; ► Avaliar as tendências actuais no panorama de propostas inovadoras para a música sacra “moderna”;	1 hora
	B. LITURGIA E MÚSICA SACRA: LEGISLAÇÃO	B. 02	Relação: sacro / profano	► Conhecer os fundamentos de uma legislação sobre música sacra; ► Identificar exemplos de uma relação sacro / profano na música e a “conotação” como elemento determinante da mesma. ► Reconhecer a importância da do ambiente social e cultural na definição da sacralidade da música;	1 hora
		B. 03	O conceito de “ norma”	► Reconhecer a acção pedagógica da Igreja na procura de uma música sacra verdadeira e liturgicamente eficaz; ► Interpretar o conceito de “norma” na avaliação da legislação da Igreja sobre a música sacra; ► Identificar as razões que justificam uma procura de “unidade” nos princípios que orientam a música sacra;	1 hora
				► A criação de música sacra vernácula e novos critérios de orientação estética: a “actuosa participatio”; ► Manuais de Cânticos, Revistas, etc. ► O conceito de “música litúrgica” como concretização da “funcionalidade” proposta pela doutrina conciliar; ► Possibilidades de uma abertura a novas propostas no campo da estética musical. Que critérios? ► A música sacra como experiência estética e espiritual fora da liturgia: Stravinsky, Messiaen, Arvo Pärt; ► A Música Sacra e o diálogo ecuménico: utilização de músicas de outros ritos: o coral protestante ou os “fabordões” ortodoxos. O ecumenismo de J. S. Bach;	

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO
ESTÉTICA E LITURGIA	B. LITURGIA E MÚSICA SACRA: LEGISLAÇÃO	B. 04	As referências documentais	► João XXII, <i>Bula "Docta Sanctorum Patrum"</i> (1325); ► Concílio de Trento: <i>Decreto "De conservandis et vitandis"</i> (séc. XVI); ► Bento XIV, <i>Carta "Annus qui hunc"</i>; (1750); ► S. Pio X, <i>Motu próprio "Tra le sollecitudini"</i>, (1903); ► Pio XII, <i>Enc. "Musicae Sacrae Disciplina"</i> (1955); ► Concílio Vaticano II, <i>Const. Sacrosanctum Concilium</i> (1963); ► Congregação para o Culto Divino, <i>Instrução. "Musicam Sacram"</i> (1967);	1 hora
		B. 05	Documentos actuais	► Conhecer os mais recentes documentos sobre música sacra ou intervenções pontuais dos pontífices; ► Identificar os critérios de intervenção dos mesmos pontífices na procura de uma definição de música sacra e litúrgica; ► Reconhecer nas intervenções dos pontífices a expressão de uma solicitude especial pela música sacra e sua importância na liturgia actual;	1 hora
	C. LITURGIA E ESTÉTICA: O REPERTÓRIO	C. 01	Dimensões da M.S	► Apresentar as diferentes dimensões da música sacra na sua interacção com o comportamento humano; ► Conhecer a complexidade do fenómeno musical sacro por forma a avaliar a importância e pertinência do seu estudo; ► Identificar algumas das consequências de uma "profanação" da música litúrgica;	1 hora
		C. 02	Qualidades da M.S.	► Conhecer as principais qualidades que deve revestir uma autêntica música sacra de acordo com a doutrina da Igreja; ► Definir cada uma dessas qualidades e suas implicações quer para compositores quer para directores, cantores e organistas na selecção do respectivo repertório litúrgico; ► Analisar alguns exemplos do repertório litúrgico tendo em conta as diferentes qualidades;	1 hora
				► Qualidades da música sacra: santidade, perfeição de forma, universalidade e sentido de Igreja; ► Santidade e convite à oração; perfeição de forma quer do ponto de vista da técnica quer do estilo quer ainda da funcionalidade; ► Universalidade e dimensão católica da Igreja; diálogo de culturas e unidade de culto; sentido de Igreja e criatividade pessoal; ► Limites das opções pessoais ao nível de uma estética musical sacra;	

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO	
ESTÉTICA E LITURGIA	C. LITURGIA E ESTÉTICA MUSICAL: O REPERTÓRIO	C. 03	A relação Texto / Música	► Reconhecer a importância fundamental da Palavra de Deus como elemento chave da revelação e do culto cristão; ► Compreender que a música sacra deve ter em conta o princípio de que “a fé vem daquilo que se ouve”; ► Utilizar a linguagem musical como instrumento de valorização e clarificação da palavra e não o contrário;	► A Palavra de Deus como base do texto litúrgico; ► A música e o canto como extensão da proclamação da Palavra de Deus; ► A dimensão afectiva na vivência da fé e na celebração litúrgica: a linguagem do sentimento e do coração;	1 hora
		C. 04	Funcionalidade	► Identificar a funcionalidade como um dos critérios fundamentais da música sacra na liturgia actual; ► Promover a relação entre a música e a ritualidade favorecendo a participação activa de todos conforme os diferentes ministérios; ► Promover a verdade de uma celebração através da adequada distribuição de papéis segundo as capacidades de cada um e as exigências da celebração;	► Diversos níveis de funcionalidade: ritual, local; ► Capacidades e limites dos diversos intervenientes na celebração com canto: Presidente, Salmista, Coro, Assembleia e Organista; ► o conceito de “verdade” na liturgia e na música. Participação consciente e activa;	1 hora
		C. 05	Avaliação de Repertório	► Analisar algumas peças do repertório litúrgico-musical e a identificação dos parâmetros anteriores; ► Estabelecer padrões e critérios de avaliação bem como grelhas que facilitem um trabalho futuro; ► Apresentar propostas de alteração ou correcção dos elementos propostos que apresentem notórias deficiências;	► Análise do texto: dimensão bíblica e teológica, qualidade literária, correcção ortográfica e clareza de sentido.; ► Análise da música: qualidade formal, funcionalidade; santidade; relação com o texto, etc.; ► Padrões de qualidade musical no repertório existente;	1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO	
HARMONIA PRÁTICA (I e II)	D. HARMONIA ESCRITA	D. 01	Harmonia Básica	▶ Utilizar os elementos fundamentais da Harmonia; ▶ Formar encadeamentos de acordes a partir de notas comuns; ▶ Realizar encadeamentos de acordes no respeito pelas regras gerais de movimento de notas. ▶ Reconhecer a estrutura do sistema tonal e as funções tonais de cada nota da escala;	▶ Acorde tríade: estados e posições; ▶ Movimentos de vozes e intervalos mais adequados numa harmonização; ▶ Movimentos: directos, paralelos, aconselhados, proibidos: as quintas e oitavas; ▶ O sistema tonal; ▶ Fórmulas de “cadência”: perfeita, plagal e interrompida;	5x1hora
		D. 02	Modulação	▶ Conhecer os princípios básicos da modulação a partir de notas comuns; ▶ Construir modelos de “progressão” utilizáveis num processo modulatório; ▶ Construir o acorde de sétima de Dominante com as respectivas inversões; ▶ Construir modelos de cadência utilizando acordes de sétima;	▶ Modulação aos tons próximos: Mudança de função tonal do acorde; ▶ Progressão com alterações; ▶ Acorde de sétima de dominante: inversões e sua utilização adequada ao estilo coral; ▶ Fórmulas de cadência: perfeita, simples e composta; modelos e sua utilização;	5x1hora
		D. 03	Harmonização de Melodia:	▶ Analisar a melodia no contexto de uma estrutura tonal e definir os pontos de apoio; ▶ Construir um “baixo” em estilo adequado à música sacra de acompanhamento como base de uma melodia dada; ▶ Elaborar fórmulas de cadência a partir de melodias dadas do repertório comum; ▶ Harmonizar melodias em estilo coral e outros a partir de propostas do repertório litúrgico;	▶ Fórmulas de entoação e de cadência a partir da melodia e respectiva harmonização; ▶ O conceito de “nota estrutural” e “nota de passagem” ou “ornato”; ▶ O baixo por graus conjuntos: utilização das inversões do acorde de sétima. ▶ Construção da cadência a partir dos graus tonais: II, V, I; ▶ Harmonização de Melodia;	5x1hora
	E. HARMONIA AO TECLADO	E. 1	Construção do Baixo	▶ Ler uma melodia simples e realizar um Baixo com a mão esquerda; ▶ Fazer a identificação dos graus harmónicos utilizados; ▶ Utilizar na mesma linha do Baixo as adequadas notas de passagem de modo a desenvolver a musicalidade; ▶ Praticar este tipo de acompanhamento pela leitura de Corais e Prelúdios Corais de Bach ou outros congéneres;	▶ Construção de um Baixo como base do acompanhamento organístico; ▶ Identificação dos graus harmónicos e os processos de encadeamento ou modulações, se houver; ▶ O Coral em Trio como proposta de aprendizagem deste processo;	5x1hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO
HARMONIA PRÁTICA (I e II)	E. HARMONIA AO TECLADO	E. 02	► Ler um acompanhamento escrito em estrutura simples (3 vozes), identificando os processos utilizados; ► Tentar reproduzir de memória o mesmo e depois construir algo de semelhante: alguns compassos; ► Utilizar a mão direita para a elaboração de uma terceira parte harmónica em melodias, a começar pelo estilo coral; ► Executar trechos mais elaborados omitindo alguma das partes, mas mantendo a harmonia correcta;	► Prática harmónica a três partes e aquisição do sentido harmónico e de movimento das partes; ► Exercício de memória e sentido harmónico como base de execução ao teclado; ► Distinção entre elementos fundamentais e elementos secundários ao nível da harmonia, ritmo e textura;	5x1hora
		E. 03	► Realizar acompanhamentos de melodias em diversos estilos de uma forma progressiva; ► Construir pequenos prelúdios a partir dos elementos de uma melodia dada: introdução, interlúdio, conclusão; ► Identificar os diferentes tempos e momentos litúrgicos através do estilo de acompanhamento ou introdução de um cântico;	► Acompanhamento de melodia em estilo litúrgico; ► Iniciação à Improvisação e seu contexto na liturgia; ► Apreensão do espírito litúrgico e resposta no estilo de acompanhamento: momento penitencial ou festivo, processional ou contemplativo; tempo de Advento, Quaresma, Natal, Páscoa, Comum; ► A liturgia de cada dia como referência na forma de acompanhar: estilo de acompanhamento, registo, textura;	5x1hora
CANTO E DIRECÇÃO CORAL	F. CORO	F. 01	► Adquirir os recursos básicos de execução vocal em ordem à qualidade do conjunto coral; ► Exercitar a extensão da voz na procura de contenção de esforços; ► Promover a clareza de articulação através do trabalho das vogais e consoantes mais problemáticas; ► Desenvolver a agilidade vocal através de articulação rápida de modelos ou de passagens seleccionadas do repertório;	► Selecção das vozes e disposição do "orgânico coral"; ► Técnicas de Relaxamento, controlo de Respiração e consciência do papel do diafragma na técnica vocal; postura e canto: sentado ou de pé; ► Afinação e Equilíbrio: exercícios de extensão por graus conjuntos, por intervalos mais alargados, por acordes, etc.; ► Articulação: vogais claras e escuras; a articulação das consoantes;	30 horas
		F. 02	► Favorecer a audição dos colegas de naipe, evitando a sobreposição da própria voz; ► Utilizar uma colocação de voz que favoreça o enquadramento com os outros; ► Formar pequenos grupos vocais para uma maior consciencialização do equilíbrio e empasto sonoro; ► Analisar as condições acústicas de um local e agir em conformidade na busca do equilíbrio sonoro;	► Contributo individual para o equilíbrio sonoro do conjunto de vozes: A Resonância "in maschera"; ► Exercícios de pronúncia de vogais em dinâmicas variadas, do ppp ao fff; ► Exercícios através da execução de uníssonos, passando a várias vozes; ► Execução de acordes em pequenos grupos passando progressivamente ao coro inteiro; ► Trabalhar o "empasto" por naves e em trechos do repertório;	30 horas

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO
CANTO E DIRECÇÃO CORAL	F. CORO	F. 03	Leitura de Repertório Coral ► Seleccionar as vozes e o repertório em função das condições do grupo em presença; ► Diversificar o repertório proposto ao nível de estilos épocas e grau de dificuldade; ► Facilitar aos coralistas uma experiência musical variada e aliciante ao nível da fruição estética; ► Favorecer o contacto entre os membros do coro no sentido de uma partilha de experiências e do próprio gosto pela música de conjunto;	► Variedade de propostas como motivação para um trabalho eficaz; ► Estilos e épocas diferentes através da leitura de partitura; ► Experiência musical em grupo e conhecimento de repertório;	30 horas
		G. 01	A Voz ► Conhecer os componentes principais da fisiologia da voz e sua importância para o acto de cantar; ► Adquirir o relaxamento muscular, o conhecimento do próprio corpo e suas capacidades de ressonância; ► Respirar de modo adequado à continuidade, regularidade de emissão e duração do som; ► Classificar as diferentes vozes de acordo com os parâmetros de extensão;	► Vibradores: cordas vocais; Geradores de som: cordas vocais; Ressonadores: boca, faringe e cavidade nasal; ► Tipos de Respiração: clavicular, torácica (fem.) e diafragmática (masc.); ► Momentos da articulação sonora: inspiração, suspensão, ataque, sustentação e abandono do som; ► Extensão / Âmbito: classificação das vozes em S+C+T+B; Registo: peito, misto (médio), cabeça; as “notas de passagem”;	5x1 hora
	G. TÉCNICA DE CANTO (I e II)	G. 02	A Colocação da Voz: Técnicas ► Promover a eficácia de actuação dos diversos instrumentos na emissão de voz; ► Desenvolver as capacidades de ressonância da voz em ordem a um menor esforço e maior eficácia, através das descontração muscular ► Aproveitar as potencialidades do diafragma como ponto de apoio à inspiração e emissão sonora; ► Desenvolver as capacidades dos músculos superiores da parede abdominal em ordem a uma articulação mais descontrainda;	► “Impostação da Voz”; articulação e agilidade da língua; colocação dos lábios, controlo da cavidade bucal ► O conceito de “caixa de ressonância” aplicado ao nosso corpo a começar pela boca; a vibração das diversas partes do corpo. Ressonadores: frontais, labiais e cranianos; ► A coluna de ar; a expiração e a emissão sonora: regularidade e volume; ► Exercícios adequados: saltos de intervalos, alternância F+P na emissão contínua de um som; aproveitamento de exemplos do repertório.	5x1 hora
		G. 03	Articulação e Texto ► Conhecer a importância da articulação e emissão clara das consoantes como base da emissão de voz ► Desenvolver os instrumentos vocais de acordo com a sua especificidade; ► Compreender as diferenças de cor nas vogais em ordem a uma emissão correcta da voz e compreensão do texto; ► Desenvolver as potencialidades do lábio superior na articulação correcta das consoantes;	► Recitação: “musicalidade” da palavra; ► A importância das consoantes na clareza do texto; as diferenças entre as línguas: línguas vocálicas (italiano) e línguas consonânticas (português); ► Consoantes: labiais, linguais, palatais, dentais e guturais; ► Vogais abertas, fechadas e mudas; técnica vocal apropriada; ► Respiração e Texto: emissão e fraseado textual e musical adequado: a palavra a salientar na frase;	5x1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO	
CANTO E DIRECÇÃO CORAL	H. SALMODIA	H. 01	Formas de canto solístico	► Desenvolver as diferentes formas de canto: silábico, melismático no sentido da clareza do texto; ► Utilizar o género “recitativo” como instrumento em ordem ao canto dos Salmos; ► Promover uma articulação centrada na sílaba tónica e sua relação com a música; ► Cuidar a emissão da voz tendo em conta as características do espaço e meios disponíveis;	► O cantar a solo e implicações de ser a única fonte de comunicação: dicção, articulação; respiração; ► O Salmo como “leitura” cantada; comparar com o recitativo na ópera e oratório; ► Prosódia literária e musical; as cadências dos Salmos e sua articulação em função do acento tónico e da pontuação; ► Emissão e projecção da voz; a correcta utilização de um microfone;	5x1 hora
		H. 02	Estrutura e géneros literários	► Conhecer os diferentes géneros literários da salmodia e suas implicações numa execução litúrgica; ► Utilizar a estrutura salmódica como referência da execução musical; ► Identificar as “palavras-base” na mensagem do Salmo no sentido de uma correcta transmissão da mensagem; ► Compreender a mensagem de cada Salmo no contexto da sua utilização litúrgica;	► Salmos penitenciais, de louvor, sapienciais, reais, de lamentação, etc.; ► Estrofe, versículo, hemístiquio e equilíbrio do conjunto: o ritmo da palavra e da frase; ► Sentido técnico e litúrgico de determinadas palavras: louvor, aliança, etc.; ► O carácter de cada Salmo no seu contexto: tempo litúrgico, celebração, etc.; ► Articulação nos versículos salmódicos e as respectivas cadências; questões rítmicas e melódicas;	5x1 hora
		H. 03.	Salmodia Responsorial	► Executar os principais tons salmódicos gregorianos como referência para o estilo de recitativo Salmódico; ► Conhecer os elementos base do recitativo litúrgico tradicional e sua utilização; ► Improvisar o canto de um Salmo Responsorial a partir de uma fórmula conhecida;	► Tons salmódicos: I, II V, VI e VIII ► Aplicação dos Tons ao recitativo da salmodia Responsorial; ► Canto das Leituras ► Canto do “Precónio Pascal” ► O Salmo Responsorial no estilo da “cantilação”. Canto e improvisação;	5x1 hora
	I. TÉCNICA DE DIRECÇÃO	I. 01	Da Quironomia à Batuta	► Conhecer as diversas fases da História da Direcção Coral como procura de prolongamento do braço; ► Identificar o sentido dos diferentes sinais transmitidos pelo gesto directivo; ► Utilizar os diferentes meios na execução da música coral de acordo com as circunstâncias; ► Identificar e desenvolver as principais qualidades que se exigem num Director de Coro;	► Instrumento gestual: mão, braço, rolo de papel, bastão e batuta ou “baqueta”; ► Melódico (quironomia); rítmico e métrico (batuta), métrico (bastão) dinâmico e expressivo (mão e braço); ► Potencialidades gerais de cada um dos meios sua utilização do ensaio à apresentação pública; justificação musical e mais nenhum ► Qualidades do Director: aptidões naturais e musicais, memória, ouvido, simpatia, experiência, técnica vocal;	1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO	
CANTO E DIRECÇÃO CORAL	I, TÉCNICA DE DIRECÇÃO	I. 02	Postura corporal e Direcção	► Compreender a importância de uma postura correcta no acto de dirigir em ordem a uma real eficácia e uma apreciável estética; ► Desenvolver a vivência do ritmo na totalidade do corpo através do adequado movimento corporal; ► Promover a elegância e clareza do gesto como elementos fundamentais do acto de dirigir; ► Conhecer as diferenças de utilização das duas mãos no acto de dirigir;	► O conhecimento e domínio do próprio corpo; envolvimento de todo o corpo no gesto, mesmo a parte que não se move; ► A dança e o movimento como forma de consciência do ritmo e outras componentes da música; ► As diferentes posturas do corpo, do braço, da mão e até do instrumento auxiliar: batuta; ► A mão direita: métrica; a mão esquerda: expressão (vantagens e limites de uma tal classificação);	1 hora
		I. 03	Entradas e Finais	► Conhecer a importância de uma entrada correcta para a segurança na execução da obra musical; ► Reconhecer num adequado “final” a condição de eficácia de um trecho musical: a impressão final; ► Utilizar a antecipação do gesto como instrumento de segurança de acordo com as condições do coro;	► Momentos do ataque inicial: preparação, tensão, partida; ► O caso particular da “anacrusa”; ► Elementos de um final: tensão braço em elevação), suspensão e corte: diversos tipos de corte; ► A marcação de um compasso inicial: vantagens e limites de um gesto a usar como moderação;	1 hora
		I. 04	Gesto e Métrica	► Desenvolver a dimensão física do gesto na sua relação com a métrica musical; ► Estabelecer uma correcta relação entre a simplicidade do gesto e a clareza da marcação; ► Marcar os diferentes compassos regulares de forma correcta e clara para os presentes;	► A elevação e o repouso como elementos do gesto: a importância do “levar” como referência ao ataque; ► Gesto e compasso: diferentes compassos, a hierarquia dos tempos (ao contrário); ► Gesto e métrica. Compassos simples; a pulsação e a divisão do tempo;	2x1 hora
		I. 05	Gesto e Dinâmica	► Reconhecer na amplitude e na dimensão horizontal do gesto as características relacionadas com a dinâmica da obra musical; ► Relacionar a amplitude do gesto com o tempo e respectivas implicações; ► Identificar as diferenças de estilos musicais em função da dinâmica; ► Comunicar com o grupo vocal no sentido de transmitir pelo gesto uma determinada forma de cantar;	► Dimensão horizontal do gesto; amplitude e dinâmica (alargar para <i>crescendo</i> e diminuir para <i>diminuendo</i>); ► Aceleração do gesto com o amento da amplitude; ► Da articulação e rigor do “clássico” ao “legato” e contraste sonoro do romântico; ► Gesto e comunicação: formas diferentes de ataque, de articulação e de dinâmica;	2x1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO
CANTO E DIRECÇÃO CORAL	I. TÉCNICA DE DIRECÇÃO	I. 06	Gesto e Expressividade ► Reconhecer na expressividade uma das características mais importantes a transmitir pelo gesto; ► Adquirir o equilíbrio entre a clareza e comunicabilidade do gesto e a sua simplicidade; ► Utilizar a expressividade como ferramenta de preparação e de ensaio, mas moderá-la como forma de execução pública de uma obra musical; ► Utilizar a expressão facial como meio de comunicação da própria experiência estética;	► O gesto como “linguagem” do cérebro e do coração: capacidade comunicativa do mesmo; controlo do movimento de braço, mão e dedos; ► Desenvolvimento de outros meios de comunicação do Director de Coro: corpo, dedos, cabeça, olhos; ► A diferença entre “ser expressivo” e “ser espalhafatoso”; ► As potencialidades expressivas da cabeça e olhos e sua utilização na comunicação com o coro;	2x1 hora
		I. 07	Gesto e Articulação ► Conhecer os elementos básicos da articulação e sua expressão no gesto de dirigir; ► Desenvolver os sinais para as diferentes formas de articulação musical; ► Marcar convenientemente os momentos de pausa ou silêncio no interior do discurso musical; ► Adquirir uma técnica de subdivisão do tempo a partir da utilização do pulso;	► A pulsação, a subdivisão do tempo; utilização da mão; ► Sinais de: “staccato”, “marcato” e a firmeza do gesto; o “legato” e a suavidade do gesto; ► A diferença de articulação do gesto entre o “silêncio” e o “som”: suavidade do silêncio e marcação do som;. ► A “subdivisão” do tempo nomeadamente em movimentos lentos e a regularidade do compasso;	2x1 hora
		I. 08	Suspensões e Pausas ► Identificar diferentes tipos de pausa e sua relação com o gesto de direcção; ► Executar o sinal que marca uma “suspensão” e o subsequente ataque; ► Conhecer os diversos tipos de “suspensão” e sua articulação ao nível do gesto;	► Suspensão do movimento nas pausas maiores e articulação nas interiores ao discurso musical; ► Paragem do gesto na suspensão e novo ataque embora com elementos menos acentuados que no inicial; ► Suspensão no “coral” ou mera respiração; outras suspensões e retoma de movimento;	2x1 hora
		I. 09	Partes e Conjunto ► Dirigir um conjunto coral tendo em conta a linha e a importância de cada um das partes; ► Ajudar os cantores a terem uma noção do seu lugar no conjunto e na estrutura harmónica; ► Desenvolver técnicas que promovam a relação e equilíbrio entre as partes; ► Promover a descoberta da harmonia e ressonância como resultado do encontro consciente entre as partes e não mera casualidade;	► Partes principais e partes de “preenchimento” harmónico; contraponto e a igualdade das partes; ► Análise harmónica; exercitação do ouvido; o conhecimento das outras partes; ► Exercitação do ouvido “relativo”; a integração no todo: afinação por naipe e do conjunto; ► Causas da desafinação ou abaixamento dos coros: condições acústicas; não se ouvir a si próprio; cansaço; repertório inadequado; som não apoiado; execução de certos intervalos; 3.^a, 5.^a; sons repetidos;	1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO	
CANTO E DIRECÇÃO CORAL	I. TÉCNICA DE DIRECÇÃO	I. 10	O Coro de Crianças (Vozes brancas)	► Conhecer a distribuição das vozes infantis ou “brancas” no Coro e respectiva extensão; ► Identificar s dificuldades próprias dos coros de crianças que exigem uma resposta adequada do Director; ► Adoptar as técnicas adequadas a um trabalho motivador e eficaz; ► Identificar os sinais da mudança da voz e a resposta adequada; ► Ajudar as crianças a tomarem consciência da mudança da voz, e o facto de “oitavarem” sem dar conta disso;	► Sopranos I e II e Contraltos I (II); ► Dificuldades: falta de concentração; deficiência de leitura; controlo da respiração, falta de sentido de grupo; limites na extensão da voz; ► Recursos: jogos e canções com recursos técnicos; o exemplo do Director; cuidadoso relaxamento; ► Aparecimento da “maçã de Adão”, engrossamento da voz; manifestação de outros sinais de crescimento, em relação com a puberdade; ► Regularidade sonora na emissão vocal ascendente: mudança rápida resultará num Baixo, a lenta num Tenor;	1 hora
		J. LEITURA DE PARTITURA E ENSAIO	J. 01	A “ mística” do Coro	► Promover um trabalho de conjunto que permita superar as diferenças de voz e de timbre em ordem a uma sonoridade única; ► Desenvolver o relacionamento pessoal e musical entre os elementos do Coro de modo a realizar um bom desempenho; ► Utilizar as técnicas adequadas a uma sonoridade e uma ressonância equilibrada do Coro; ► Ajudar à superação de atritos, divergências, individualismos e outros defeitos inerentes;	► Capacidade de liderança; promoção do respeito pelo “todo” do grupo e pela sonoridade da obra; ► A psicologia de grupo; a atenção ao outro; saber ouvir; ► Ressonância vocálica; equilíbrio e empaste sonoro; clareza tímbrica; ► O som como resultante do contributo e também da cedência de todos e de cada um;. ► Superação dos “tiques” solísticos e exibicionistas muito comuns na área musical;
	J. 02		Partitura e Partes vocais	► Analisar a partitura de modo a identificar as passagens mais exigentes e a trabalhar de forma específica; ► Organizar exercícios em ordem à superação das dificuldades notadas e a uma abordagem consciente e segura da partitura; ► Planificar a abordagem de uma obra nova tendo em conta a sua especificidade e as condições do coro;	► Tessitura, estilo, passagens especiais, progressividade, etc.; ► Movimentos melódicos e harmónicos mais difíceis; relação entre as partes e possível apoio mútuo; ► Construção de uma linha de referên- cia para apoio das diversas partes e em diversos pontos da partitura; ► Trabalho sobre o texto: articulação, pronúncia e tradução como base de uma adequada interpretação;	3 horas
	J. 03		Técnicas de Ensaio	► Apresentar o ensaio como a “construção” de um edifício, ou a repetição do acto de compor; ► Analisar a partitura evitando sur- presas em pleno andamento dos trabalhos; ► Orientar o trabalho no sentido de um resultado consciente por parte de todos e cada um; ► Planificar a progressividade de um ensaio de modo a evitar fadigas ou desmotivação;	► Análise e remontagem da obra; iden- tificação dos pontos difíceis; repetição dos mesmos; articulação das diferentes partes; ► Estrutura; harmonia e dissonância; entradas e afinação das mesmas; ► Aquecimento; ensaio “por partes”; leitura prévia em conjunto; ideia do resultado final; utilização do instrumento ou não; ► Plano do ensaio: obras fáceis, partes difíceis, obras novas, experiências de leitura de repertório;	3 horas

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO
CANTO E DIRECÇÃO CORAL	J. LEITURA DE PARTITURA E ENSAIO	J. 04	Situações difíceis ► Desenvolver o sentido de autoridade e disciplina no coro como condição de um bom resultado; ► Promover o respeito pelos mais fracos e incapazes e delicadamente ajudá-los a superar-se; ► Condicionar a admissão de elementos novos a um limite mínimo de qualidade;	► Disciplina, respeito pelo silêncio; escuta das outras partes; ► A relação com os problemáticos; desafinam, gritam, melindram-se com as chamadas de atenção, mas nunca faltam aos ensaios; ► A relação entre a vontade de pertencer ao grupo, a vontade de cantar e a capacidade para fazer uma e outra coisa;	3 horas
		J. 05	Seleção de repertório ► Promover o contacto musical com vários estilos, formas, épocas e compositores, em função da especificidade do Coro; ► Variar o repertório tendo em conta a vivência do coro e não apenas a possibilidade de execução pública; ► Facultar o conhecimento de obras menos divulgadas como incentivo à curiosidade dos cantores; ► Promover o equilíbrio ao nível da dificuldade das obras a executar quer tendo em conta o desenvolver do ensaio quer a elaboração de um futuro programa;	► Conhecimento de repertório, experiência musical de leitura e de execução; ► Desafios à novidade e à experimentação de linguagens e de estilos diferentes; ► Incentivo à formação pessoal do Director e desafio a novas experiências; ► Importância da comunicação e da experiência estética e não cedência à exibição de nomes ou obras famosos como motivação para o trabalho de uma obra musical;	3 horas
ÓRGÃO ELEMENTAR: PRÁTICA DE TECLADO	K. TÉCNICA DE EXECUÇÃO	K. 01	Técnica de Manuais ► Promover o conhecimento da mecânica do órgão e suas implicações para a técnica de execução; ► Desenvolver a técnica de teclado dentro da especificidade do órgão; ► Adaptar a técnica básica do piano a uma execução organística; ► Utilizar os diversos Manuais com naturalidade e em função do efeito pretendido;	► Mecânica do órgão: mecânico ou eléctrico; pressão de tecla, retardo de resposta sonora ao ataque; efeito da válvula de retenção do ar, etc.; ► Legato, passagem superior e inferior de dedos; substituição; glissando; ► Articulação digital e sonoridade; o efeito de reverberação do espaço sonoro; ► Mudança de Manual, execução em dois Manuais em diversas posições; cruzamentos, etc.;	10x1 hora
		K. 02	Técnica de Pedaleira ► Conhecer os sinais próprios de uma execução em pedaleira e as diversas técnicas da mesma; ► Articular convenientemente os pés quer no sentido da economia de esforço quer da eficácia sonora; ► Desenvolver a componente psicomotora da utilização da pedaleira com os Manuais;	► Sinal de “ponta”, “calcanhar”, pé esquerdo e pé direito, passagem com o mesmo pé; glissando, etc.; ► Técnica de pontas ou de ponta e calcanhar: vantagens e inconvenientes; postura ao teclado: joelhos; ► Exercício de Pedaleira acompanhada da mão esquerda nos manuais: habituar o cérebro a não ver o Baixo na mão esquerda, mas no Pedal;	10x1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO			
ÓRGÃO ELEMENTAR: PRÁTICA DE TECLADO	K. TÉCNICA DE EXECUÇÃO	K. 03	Execução em Trio	▶ Adquirir a independência de mãos e pés, através da concentração em linhas melódicas alternadas; ▶ Desenvolver as diversas formas de articulação em mãos separadas e pedaleira facilitando a respectiva independência; ▶ Desenvolver a técnica de pedaleira numa articulação com a utilização dos Manuais; ▶ Iniciar à leitura de Corais em Trio com o desenvolvimento da respectiva técnica de execução; ▶ Aplicar as técnicas básicas de Registação de acordo com o estilo das obras ou exercícios a executar;	▶ Exercícios em Trio: uma voz em cada mão e pedaleira. ▶ Tipos de articulação diferente: notas longas contra notas breves; notas ligadas contra notas articuladas, etc.; ▶ Técnica de pés alternados em progressiva velocidade; iniciação à execução de Escalas na Pedaleira; ▶ Leitura de duas partes na mão esquerda distribuídas pelas duas pautas; ▶ Estrutura sonora do órgão e sua expressão nos registos; ▶ Técnica de registação: registos de Fundos, Misturas e Mutações; Flautas; Registos solistas; o "Ripieno";	10x1 hora		
				L. ACOMPANHAMENTO	L. 01	Repertório Litúrgico	▶ Desenvolver a técnica de acompanhamento através da utilização dos recursos do órgão; ▶ Promover diferentes formas de leitura ao teclado de acordo com as possibilidades do órgão; ▶ Desenvolver as técnicas de execução de acordo com os tempos e momentos litúrgicos; ▶ Elaborar acompanhamentos improvisados sobre melodias dadas;	▶ Leitura da parte do Baixo na pedaleira; ▶ Leitura em um, dois Manuais e pedaleira; execução ou trio (para interlúdios); registação, etc.; ▶ Registação, articulação, dinâmica e outras dimensões da execução. O carácter de uma obra musical; ▶ Harmonização e Acompanhamento litúrgicos; estilo e performance;
	L. 02	Harmonização	▶ Executar "Corais" a quatro partes, utilizando os recursos do Órgão anteriormente abordados; ▶ Realizar nos Manuais e pedaleira acompanhamentos de melodias em diversos estilos de uma forma progressiva; ▶ Identificar os diferentes tempos e momentos litúrgicos através do estilo de acompanhamento ou introdução de um cântico;				▶ Prática de leitura e memória harmónica como base de um acompanhamento mais adequado; ▶ Acompanhamento de melodia em estilo litúrgico: técnica, registação, articulação de manuais e pedaleira; ▶ Iniciação à Improvisação e seu contexto na liturgia; ▶ Apreensão do espírito litúrgico e resposta no estilo de acompanhamento: momento penitencial ou festivo, processional ou contemplativo; tempo de Advento, Quaresma, Natal, Páscoa;	10x1 hora
			L. 03				Prelúdios e Entoação	▶ Construir pequenos "prelúdios" a partir de uma melodia dada: introdução, interlúdio, conclusão; ▶ Conhecer o contexto de cada cântico ou o significado de cada momento litúrgico, como base da "performance" do organista; ▶ Desenvolver a capacidade auditiva no sentido de apoiar eventuais deficiências do Coro; ▶ Criar formas de execução do repertório litúrgico coral com a intervenção do Órgão;

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO	
ÓRGÃO ELEMENTAR: PRÁTICA DE TECLADO (I e II)	M. REPERTÓRIO E LITURGIA	M. 01	Técnica de Registração	► Utilização do “ripieno”, Disciplina, respeito pelo silêncio; escuta das outras partes; ► “Sesquialtera”; “Cornetto”; registação “descontínua”: 8'+2; impacto das “misturas” e “mutações”; as palhetas; ► Órgão: alemão, italiano, francês, ibérico e características base da sua identificação; nomenclatura dos registos e sua comparação e equivalência;	10x1 hora	
		M. 02	Repertório e Liturgia	► Conhecer o contexto litúrgico e sacro do repertório organístico bem como o sentido teológico das suas referências; ► Interpretar o repertório organístico de origem litúrgica tendo em conta o seu significado e contexto: rito, espaço, destinatários; ► Identificar genericamente as características de cada um dos repertórios, católico e protestante ao nível de géneros e formas; ► Utilizar as grandes obras do repertório num contexto litúrgico adequado às condições actuais;	► Características da liturgia católica e protestante em elação com o repertório musical e organístico: enquadramento litúrgico, sentido teológico; ► Contexto original da composição e execução organística: rito, espaço sacro, destinatários com conhecimento dos textos e dos ritos; ► Música Católica: preenche momentos da acção litúrgica sem a participação da assembleia: Entrada, Ofertório Elevação e Comunhão; ► Música protestante: Corais luteranos como a grande referência, Prelúdio (entrada) e Fuga (final) da cerimónia. Abordagem de temas teológicos;	10x1 hora
		M. 03	Ritualidade e performance	► Identificar momentos da liturgia em que o órgão pode ter um papel determinante a solo; ► Conhecer os tempos litúrgicos em que não se deve utilizar o órgão a solo: Advento e Quaresma; ► Ser capaz de improvisar ou utilizar o repertório de órgão em momentos especiais que convidam à contemplação; ► Preparar um Programa de acordo com uma perspectiva litúrgica ou teológica;	► Antes da Celebração, Ofertório, Pós-Comunhão, comentário ao canto nos momentos em que a celebração se prolonga: Ofertório, Comunhão; ► Descrição ao nível da utilização do órgão mesmo como acompanhador em tempos penitenciais; função pedagógica do organista na celebração litúrgica; ► Pós comunhão, eventualmente após a homília (tradição francesa); ► O Concerto para-litúrgico; dimensão pedagógica da música sacra: teologia e liturgia;	10x1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO	
ORGÃO COMPLEMENTAR	N. TÉCNICA ORGANÍSTICA	N. 01	Estudos: Pedaleira	▶ Desenvolver o estudo da Pedaleira nas suas diversas potencialidades; ▶ Utilizar a Pedaleira ao nível da performance e interpretação musical; ▶ Utilizar as possibilidades musicais da Pedaleira como prolongamento da sonoridade do Órgão;	▶ Escalas; arpejos; Pedal a duas partes; ▶ Estudos de Pedaleira, Estudos de Concerto; ▶ A polifonia e igualdade das partes no repertório organístico; equilíbrio sonoro; o pedal como solista; ▶ Abordagem do grande repertório ao nível da utilização da Pedaleira;	5x1 hora
		N. 02	Estudos: Manual e Pedaleira	▶ Abordar o repertório organístico na perspectiva da virtuosidade; ▶ Superar as exigências técnicas das obras mais significativas do repertório organístico; ▶ Executar vários <i>Estudos</i> de acordo com diferentes exigências técnicas e propostas estilísticas;	▶ Disciplina, respeito pelo silêncio; escuta das outras partes; ▶ A literatura organística do séc. XVIII a XX. A multiplicação dos Manuais, a evolução da pedaleira e da respectiva técnica; ▶ Virtuosismo e musicalidade; ▶ Conhecimento de novas experiências e de novas sonoridades do órgão;	5x1 hora
		N. 03	Repertório progressivo	▶ Abordar o repertório organístico numa perspectiva histórica e estilística; ▶ Executar cada obra de acordo com as características originais adaptando a sonoridade de cada instrumento à obra em presença; ▶ Estabelecer padrões de selecção de repertório numa perspectiva equilibrada de estilo, épocas e compositores; ▶ Promover o conhecimento de diferentes linguagens harmónicas e tímbricas, dentro das possibilidades do ambiente litúrgico ou do espaço sagrado;	▶ Conhecimento das grandes escolas organísticas e a especificidade dos instrumentos: o órgão de Frescobaldi, o órgão de Cesar Franck ou o órgão de Messiaen; ▶ Registação; articulação; movimento, expressão; ▶ Dimensão histórica do repertório organístico; programas variados ou monográficos; ▶ Abordagem dos compositores mais recentes proporcionando aos ouvintes uma experiência diferente: a música como experiência estética e proposta espiritual;	5x1 hora
	O. INTERPRETAÇÃO	O. 01	Registação avançada	▶ Conhecer os Tratados de registação, as diversas escolas, as potencialidades de órgãos mais desenvolvidos, etc.; ▶ Construir sonoridades a partir dos meios disponíveis em ordem a uma execução o mais possível fiel; ▶ Fazer uma releitura do repertório em função de cada instrumento disponível; ▶ Desenvolver técnicas de superação das limitações de órgãos relativamente ao repertório;	▶ A registação ao nível de arte e da composição; o órgão barroco; o órgão sinfónico; registação e “harmonia de timbres” (Ligeti); ▶ A arte da registação: de Antegnati a Locher; construtores e compositores: de Dom Bedos a Cavaillé-Coll; novos recursos na registação: a informática; ▶ Registações compostas; efeitos sonoros de determinadas combinações; o conceito de “amalgama” na arte da registação do órgão; ▶ Utilização das diversas regiões dos Manuais, o auxílio do Pedal; fazer a “recomposição” da obra em função da intenção do compositor;	2x1 hora

ÁREA	MÓD.	U. F.	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS	TEMPO
ORGÃO COMPLEMENTAR	O. INTERPRETAÇÃO	O. 02	Formas e estilos	► Conhecer as Formas da música organística mais relacionadas com a liturgia católica e seu contexto litúrgico; ► Identificar as referências da composição para órgão e a liturgia; ► Utilizar num contexto litúrgico adequado as grandes formas do repertório organístico;	2x1 hora
		O. 03	A música antiga para Órgão	► Conhecer os elementos principais da composição da música antiga e suas implicações na “práxis executiva” do órgão; ► Identificar as especificidades do órgão ibérico e consequências das mesmas para a execução do repertório; ► Abordar a interpretação das principais “formas” da música ibérica para órgão;	3x1 hora
		O. 04	Improvisação e Liturgia	► Conhecer os principais elementos da Improvisação e sua aplicação na actividade do organista litúrgico; ► Adquirir técnicas de improvisação a partir da transposição de breves modelos; ► Criar padrões de execução como referência para a improvisação; ► Utilizar a improvisação nos momentos adequados numa cerimónia litúrgica;	8x1 hora